

## Cherchez l'homme

Deu na revista Nature: “A Dra. Margareth criou um método infalível de curar a depressão feminina, intitulado *cherchez l'homme*”. A pesquisadora chegou à conclusão de que por detrás de cada mulher deprimida havia um homem. Quando as mulheres enlouquecem ou entram em depressão profunda, procure o homem e submeta-o a uma terapia.

Valdete ficou impressionada com a Manchete do Google News e passou sua vida em revista. Lembrou-se de quantas vezes o marido lhe dissera que ela era burra e de quantas vezes mandara que ela calasse a boca em rodas sociais ou qualificara suas falas como mentiras. A vergonha foi enrugando a sua alma até que ela se tornou uma mulher fina, que só sorria e ouvia o que os outros falavam. Dependendo do sorriso poderia ser de concordância, outro de discordância. Um dia sorriu discordando de algo e o marido bateu os pés em retirada. Ela se assustou tanto que nunca mais sorriu. Passou a teclar em vez de sorrir e conseguiu um amante português que lhe dava orgasmos através do teclado. Mal sabia ela que o português vestia saia e chamava-se Maria do Rosário.

Otávia, apesar de seu reconhecido trabalho na área de jornalismo político, era outra vítima. Quando conseguira o primeiro emprego no jornal mais importante da cidade ouviu a frase estimulante do marido: “é já que você estará caçando confusão e brigando com os colegas”. Passou 13 anos com essa frase atormentando sua cabeça e tomando antidepressivos até que enfeitou a testa do marido com um belo par de chifres. A pele melhorou, o cabelo ficou brilhante, mas o amante político escafedeu-se. Ele só queria notícias favoráveis em sua coluna. No caso de Otávia, procuram-se dois homens.

Juliana passou a vida cuidando dos filhos e da sogra que se aboletou em sua casa desde a lua de mel. O marido burocrata exigia as camisas brancas passadas e engomadas pela esposa, pois não admitia que empregados colocassem as mãos em suas roupas. Depois da morte da sogra, Juliana resolveu estudar escondido do marido até que ele descobriu e nunca mais dormiu com a mulher. A falta de sexo secou-lhe as entranhas e encharcou sua alma de tristeza. A vida bolorenta dentro das paredes daquela casa triste levou-a a uma crise seríssima diagnosticada como síndrome do pânico, pânico do marido. Ao ver o marido suava, tinha a sensação de sufocamento, sensação de não ser ela mesma, medo de perder o controle ou de enlouquecer, além de calafrios alternados com ondas de calor.

Maria Tereza tinha o corpo escultural, foi Miss de seu estado e era cobiçada por todos os homens da cidade. Descobriu-se cantora em uma noite de inverno e começou a cantar no mesmo clube que representara no concurso municipal. Lá conheceu o marido que a fez parar de cantar. Ela pariu os filhos, aumentou o apetite e o peso, adquiriu uma tristeza persistente, ansiedade e sensação de vazio. Passou a ouvir Maysa e teve a certeza de que *"A gente leva da vida a vida que a gente leva"*.

Cherchez l'homme. Provavelmente, ele estará no boteco ou na casa da amante.